

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

APRESENTAÇÃO

Álvaro Luis Heidrich
Boletim Gaúcho de Geografia, 39: jul., 2012.

Versão online disponível em:
<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37304/24092>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - jul., 2012

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

APRESENTAÇÃO

ÁLVARO LUIS HEIDRICH¹

Temos grande satisfação em apresentar o volume 39 do BGG. Além da qualidade dos artigos presentes, esta edição marca o retorno da atualidade das edições do nosso boletim. Resulta do esforço realizado pela gestão da seção local de Porto Alegre e pela comissão editorial, aos quais se somam dois aspectos importantes: o encontro das condições financeiras, graças ao auxílio da Fundação de Apoio à Pesquisa – FAPERGS – para a realização do XXXI Encontro Estadual de Geografia em Rio Grande – RS, em maio de 2012, e a submissão de artigos cada vez mais qualificados, denotando o prestígio que o BGG vem angariando.

Neste número, contamos com artigos que se reportam a pesquisas de enfoque ambiental e sobre práticas pedagógicas em Geografia.

A contribuição de abertura, de Márcia dos Santos Ramos Berreta, François Laurent e Luis Alberto Basso, parte de pesquisa bibliográfica e acompanhamento de reuniões da Comissão Local das Águas da Bacia Hidrográfica de Oudon para traçar um panorama sobre o sistema de gestão das águas na França.

O segundo artigo diz respeito ao Bioma Caatinga. De autoria de Bartolomeu Israel de Souza e Vitor Leite Martins, discute-se o impacto exercido pelas atividades agropastoris sobre esse meio, notadamente o problema da desertificação. A contribuição é significativa sobre aspecto pouco estudado: a degradação derivada das alterações na infiltração de água nos solos em virtude do aumento da sua compactação.

No texto de Luis Eduardo de Souza Robaina, Sandro Sidnei Vargas de Cristo e Romário Trentin apresenta-se uma descrição geológico-geomorfológica da borda do Planalto Rio Grande do Sul. O texto apoia-se em pesquisa bibliográfica e realização de mapeamento. No estudo, caracterizam-se as diferentes formas do relevo e arrolam-se os principais fatores que contribuem para a formação dessa paisagem, notadamente as falhas e fraturas que acionam dinâmicas erosivas.

O artigo seguinte, de Bruna Camila Dotto, Marcelo Bêz, Samanta Diuli Altermann e Eduardo Schiavone Cardoso, também com atenção aos problemas ambientais, refere-se às práticas de educação que tem por objetivo desenvolver a compreensão atitudes socioambientais. Faz-se o registro de dinâmicas conquistadas com a articulação de saberes em atividades escolares com atenção à realidade do lugar em que a escola se insere e a conquista de atitudes de zelo socioespacial.

1 Prof. do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRGS, editor do BGG, alvaro.heidrich@ufrgs.br.

O pensamento que articula espaço e escola é foco do próximo trabalho que César Augusto Ferrari Martinez nos traz. O autor propõe uma pedagogia do espaço, em que se parta desse universo-contexto para se pensar e planejar a educação. Considera o conceito de lugar (e seus derivativos, como entre-lugar), como partida para esse repensar da escola em consideração ao cotidiano que a acompanha.

Também com enfoque no ensino, o trabalho de Eliane Melara e Rachel Pantalena Leal, relata a adoção da pesquisa como estratégia de aprendizagem. A prática relatada refere-se à Educação de Jovens e Adultos na cidade de Florianópolis, Brasil, em que se adotada a interdisciplinaridade em substituição à seriação.

O segundo número do Boletim Gaúcho de Geografia, relativo ao segundo semestre de 2012, inicia com as contribuições apresentadas. Temos um conjunto de textos voltado a questões socioespaciais. Reportam-se a reflexões e pesquisas sobre problemas e dinâmicas bastante atuais e, todos, com relações estabelecidas no espaço geográfico do Rio Grande do Sul.

O artigo de abertura, de Virginia Magano Bastos e Solismar Fraga Martins, traz uma discussão ampla que envolve a sociedade de consumo e pontua a desigual valorização da bicicleta e do automóvel. Com base nas ideias de Henri Lefebvre expõe argumento crítico sobre o uso do automóvel e o espaço urbano. Trata-se de tema oportuno não apenas pela premência da discussão da mobilidade urbana, mas também pela exposição dos atuais conflitos ocorridos em período recente em Porto Alegre.

A seguir, apresenta-se o estudo de Paulo Roberto Rodrigues Soares e Lucas Porfírio Schneider sobre a descontração metropolitana no Rio Grande do Sul, um processo que denota mudanças recentes na estrutura da Região Metropolitana de Porto Alegre. O texto faz revisão teórica sobre as transformações contemporâneas associadas ao fato e analisa dados para uma região estendida ao entorno da metrópole, permitindo caracterizar a formação de novos espaços de concentração.

O espaço urbano continua sendo o foco do artigo seguinte, de Flávio Lopes Holgado e Ivaine Maria Tonini, que discute o futebol. Apresentam contextualização dos esportes em geral e do futebol no cotidiano da cidade e analisam a paisagem urbana, demonstrando a ocorrência de materialidades e simbolismos.

O artigo seguinte, de Carmem Rejane Pacheco Porto discute a transformação espacial associada à agroecologia. Reporta-se a uma pesquisa que enfocou análise de arranjos e práticas espaciais. O estudo demonstra a adoção de novas práticas em busca da sustentabilidade dos estabelecimentos analisados, que envolvem a articulação de agricultura-comércio-indústria rural-turismo.

O artigo de Anderson Luiz Machado dos Santos e Cesar de David discute o processo de territorialização a partir do movimento social MST, na ideia de constituição de um novo campesinato. Propõem essa compreensão

a partir do controle de porções do território de São Gabriel (RS) por parte do grupo analisado. Conforme explicitam delineiam-se mudanças nas relações econômico, políticas e culturais, que permitem caracterizam a prática de apropriação daquele espaço.

Ao final, este número tem a contribuição da nota técnica de Rosani Sola Bobadillo, Priscila da Silva Teixeira e Carlos Roney A. Tagliani, sobre o uso do Google Earth como ferramenta da atualização de informações hidrográfica com fins de planejamento. O número encerra-se com uma nota e uma resenha, que dizem respeito ao pensador francês Edgar Morin. A nota de Cláudia Dreier comenta a palestra proferida em Porto Alegre em 2011, enquanto Theo Soares de Lima resenha a obra Introdução ao pensamento complexo, editada em 2011.

Desejamos aos leitores uma leitura proveitosa, que contribua para a qualificação de suas práticas profissionais e cidadãos.